

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opinioao@grupotarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Levi Vasconcelos



TEMPO PRESENTE

tempopresente@grupotarde.com.br

Cezar do Carvão, o que virou sensação em Iaçú

Cezar Santos Magalhães, um modesto vendedor de carvão que um dia largou sua terra, Lajedinho, para tentar a vida em Iaçú, onde virou Zé do Carvão, virou sensação pela estrambólica carreira política que o colocou no olho de um furúnculo.

Cezar se candidatou a vereador em 2012 pelo PSC, ficou na primeira suplência. Pouco depois a vereadora Amiralva Gomes, a Mira, também do PSC, teve um AVC e morreu, ele assumiu. Ano passado se candidatou de novo e mais uma vez ficou na primeira suplência. Pouco antes da posse, Rosival Braga Santos, o Val Cabeção, o eleito pelo PSC, morreu num acidente de carro. Assumiu.

Com a formação de ensino fundamental incompleto, Cezar foi içado à presidência da Câmara pelo prefeito Adelson Oliveira (PPS), que é médico, com intenção de controlá-lo.

Resultado: a Justiça mandou afastar Adelson, e adivinhe quem é o sucessor?

Acertou. É ele mesmo. Mas Cezar, que tomara posse ontem, sumiu (ou sumiram com ele) por mais de 10 dias. Mas também ontem Adelson ganhou uma liminar mantendo-o no cargo.

Nem por isso o perigo passou. Cezar, que é evangélico, diz que essa confusão toda 'não é coisa de Deus', mas virou especialista em ganhar mandato sem ganhar a eleição.

VENCENDO OCTÁVIO — A jornalista Cleidiana Ramos, filha de Iaçú, diz que os rebulícios na terra criam um caso raro:

— Octávio Mangabeira dizia: pense num absurdo, a Bahia tem precedentes. Lá em Iaçú sempre tem mais de um precedente.

O XIS DA QUESTÃO — O caso de Iaçú decorre de irregularidades acatadas pela Justiça na convenção do PCdoB, que apoia Adelson. A decisão contra ele anula a eleição e manda marcar uma nova em 40 dias.

“Aécio prefere juntar-se à tropa dos denunciados, notórios personagens da endêmica corrupção na era lulopetista”

CHICO GRAZIANO, ex-secretário do ex-presidente FHC, criticando a 'falta de grandeza' de Aécio Neves.

“Hoje, pelo visto, nem contrato está valendo. Antigamente a palavra bastava”

RUI COSTA, reclamando da não liberação pelo BB de um empréstimo de R\$ 600 milhões já assinado.

Bites reeleito

José Bites, reitor da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), conquistou um novo mandato de três anos. Após agitada disputa, nas eleições realizadas anteontem (o grosso da apuração aconteceu de madrugada), ele obteve 65% dos votos, contra 18% de Carla Liane e 14,28% de Valdélia Silva.

Uma pesquisa realizada semana passada dava Bites com 64%, Valdélia com 18,41% e Carla com 17,52%. Quase bateu.

PONTA A PONTA — Bites venceu nos três segmentos: professores, alunos e técnicos. E nos 29 departamentos (em 24 municípios) ganhou em 25 e perdeu em quatro, dois de Juazeiro, um de Irecê e no Departamento de Educação, em Salvador, onde Valdélia Silva é diretora. Bites diz sentir-se muito satisfeito. A comunidade o avaliou bem.



Samuel Moraes/Divulgação

BELEZA AMEAÇADA | O fotógrafo Samuel Bezerra Moraes mostra na saguaçu da Assembleia a exposição *Além do Velho Chico*, com belíssimas paisagens do rio São Francisco, ou da seca, como a foto acima, da velha Remanso, que ressurge nestes dias

Arte ou crime?

Georges Humbert

Advogado, professor, pós-doutorando, doutor e mestre em direito

georges@humbert.com.br

Ferve o debate em torno da polêmica e suposta relação com a arte, manifestada livremente, e pedofilia, grave crime sexual contra menores, previsto em lei. O caso de uma exposição do MAM, em São Paulo, foi objeto da polêmica da vez. Afinal, houve manifestação artística ou crime?

Primeiramente é preciso registrar que a nossa Constituição Federal (CF), em seus princípios fundamentais, assegura a livre

manifestação do pensamento. O pressuposto é o da ampla liberdade das pessoas, sendo tudo permitido, desde que não vedado por lei e desde que a lei não invada a prerrogativa do pensador e artista de exercer sua manifestação cultural, sob pena de configurar censura, o que é vedado pela CF.

Na democracia não há direitos absolutos e liberdade não é sinônimo de anarquia

Outrossim, a CF traz uma tutela especial e expressa a um polo de sujeitos que considera vulnerável. Refere-se, aqui, às crianças e adolescentes, os quais, por princípios expressos na CF, o Estado, a família e a sociedade têm o dever de zelar com base nas premissas da proteção integral e da prioridade. Neste contexto, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para dar concretude a esse comando da CF.

Como se verifica, os casos concretos recentes colocam o jurista diante de um aparente conflito entre direito fundamental de liberdade e o de proteção integral da vida das crianças e adolescentes. Contudo, é possível solucionar o caso, mantendo ambos

convivendo em harmonia no sistema jurídico posto. Ambas as manifestações artísticas podem ocorrer, desde que, na exposição de obras de artes, haja aviso de não recomendação para determinada faixa etária e autorização dos pais, e na "escultura viva" do homem nu, ocorra o mesmo e não se permita qualquer interação com crianças, ainda que consentida pelos pais, sob pena de infração ao ECA.

Assim, não houve crime, porém, possíveis infrações. Houve arte, para o gosto de uns, que deve continuar livre e respeitada, todavia condicionada à faixa etária apropriada e aos limites impostos pelo ECA e CF. Na democracia não há direitos absolutos e liberdade não é sinônimo de anarquia.

ESPAÇO DO LEITOR

opinioao@grupotarde.com.br

Rio São Francisco

Parabéns pela matéria de capa da edição de hoje (ontem, 4/10). Nutro grande interesse pelo tema Rio São Francisco, havendo trabalhado na região sanfranciscana nos idos tempos dos ajuícos para sua travessia, sua imagem sedimentou em minha memória. E o interesse pela sua preservação me causa inquietação. Hoje (ontem), dia de São Francisco, quero homenagear A TARDE pelo seu trabalho em defesa da causa. Para isso envio a reprodução de xilogravura que produzi em defesa do rio, sob o título "O pranto do rio" (pseudônimo ZAKARIAS), onde destaco seu trajeto da Bahia até o mar, o clima, a vegetação dominante, a ponte Juazeiro-Petrolina e o pranto que rola na face da carraça em virtude da degradação e morte lenta do rio. Sobre o tema produzi pequeno filme doméstico visível no Facebook e no YouTube com o título "O Pranto do Rio 03'16''00.mpg" (minha conta "Geraldino Lima"), também disponível na internet em https://www.sendspace.com/file/vjignt_GERALDINO_LIMA_GERALDINO@GMAIL.COM

Insegurança máxima

Inadmissível entender como um atirador conseguiu ingressar e se instalar em um quarto de hotel e, do alto, efetuar disparos contra uma multidão, dando-se ao luxo de transportar nada menos que dezenove armas. A carnificina generalizada em Las Vegas é um atestado da ineficiência do



Geraldino Lima/Divulgação

Hoje (ontem), dia de São Francisco, quero homenagear A TARDE pelo seu trabalho em defesa da causa. Para isso envio a reprodução de xilogravura que produzi

sistema de segurança de um país em que a massificação do turismo transcende os limites da razoabilidade. Aos poucos, a fantasia produzida pelos efeitos dos estúdios Disney é drasticamente substituída por uma realidade nada condizente com a propaganda direcionada unicamente para o lucro. A sociedade norte-americana está acostumada ao longo dos anos com cenas desse quilate, mas a grande mídia submissa aos caprichos do capital faz vistas grossas a estas barbáries que em pouco tempo caem no esquecimento. Para piorar as coisas, o truculento Trump não abre mão de armar a população, como se a arma por si só garantisse a segurança do cidadão. Ao turista que busca paz, respeito, tranquilidade e cultura, sugiro conhecer o Canadá, não tão divulgado quanto o vizinho, mas excepcional para quem defende e abraça o meio ambiente e não abre mão da qualidade de vida. Deixou-me excelente impressão. **JORGE BRAGA BARRETO, JBBARRETO@GMAIL.COM**

UPA e Hospital da Mulher

Com o fechamento da UPA de Roma (Unidade de Pronto Atendimento) pelo governo, a situação não está nada bem na Cidade Baixa, as pessoas têm se deslocado para a UPA da San Martin, que vive superlotada devido ao fim da UPA de Roma, muitos desistem e voltam para casa se medicando por conta própria, que é um perigo, e outros desesperados saem em veículos indo à procura de atendimento em outros lu-

gares. Outro problema é a dificuldade de atendimento no Hospital da Mulher para as mulheres da região, pela exigência do hospital, que só atende se passar e ser reguladas pelos postos de saúde. O melhor seria um atendimento direto, com marcação de consultas pelo próprio hospital. **PEDRO CALMON, PEDROCALMON@HOTMAIL.COM**

A Marinha vela por nós

Como o velho marinheiro cantado por Paulinho da Viola, o comandante do 2º Distrito Naval levou devagar o seu barco, no imediato das perdas no naufrágio na travessia Mar Grande-Salvador. Vidas perdidas, vidas choradas. Indignação. Responsabilização. Passada a borrasca, vem a público lamentar e mostrar o trabalho responsável que executam os nossos marujos, lembrando o risco presente em todas as atividades da vida, por mais precauções que se tome. Famílias chorosas não querem saber de estatísticas, mas os usuários precisam confiar nos serviços públicos que lhes são prestados. Sessenta anos sem acidentes na travessia para a ilha é um dado respeitável. Dizem os profissionais da saúde que grande parte dos acidentes ocorre onde pensamos estar mais protegidos: em nossa casa. O mar azul da Bahia é a casa de todos nós, cuidado por Yemanjá. O baiano se benze no molhar dos pés ao entrar na água. Respeitemos o mar, que a Rainha vela por nós. E a Marinha do Brasil também. **ROBERTO VIANA SANTOS, ROVISA681@GMAIL.COM**